

Nome Completo: Giovanna Dedone da Silva

Nº USP: 12685911

País de estadia: Portugal

Cidade: Porto

Universidade: Escola Superior de Educação Paula Frassinetti (ESEPF)

Período de intercâmbio: 01/09/2023 a 29/02/2023

Motivação

– Conte um pouco de você, naturalidade, porque decidiu cursar Pedagogia e por que quis fazer intercâmbio?

Tenho 24 anos, sou paulistana e moro na zona leste de São Paulo – especificamente em Arthur Alvim. Iniciei Pedagogia na USP aos 21, após ter trancado uma graduação de dois anos em Psicologia numa faculdade particular por motivos financeiros. Na época, eu já trabalhava e sustentava minha casa, logo, ficou insustentável arcar com a mensalidade que, ano após ano, aumentava de valor. Voltei a estudar para o vestibular e escolhi Pedagogia por curiosidade, influenciada por um grande amigo que me inspira muito – eu mal sabia que faria a melhor coisa da minha vida, pois realmente me encontrei na profissão!

Eu sempre tive um sonho de passar na Universidade de São Paulo e fazer intercâmbio. Lembro que desde o Ensino Fundamental, na escola pública, eu alimentava essa curiosidade por estudar e viver num outro país. Quando entrei na USP, tive referências boas sobre as oportunidades que uma universidade pública proporciona. Então, desde o primeiro ano, coloquei em mente que me prepararia para a candidatura de mobilidade internacional da Faculdade de Educação.

– Você já havia viajado para o exterior antes? Se sim, onde? Se não, por quê?

Nunca havia viajado para o exterior por questões financeiras. Essa foi a minha primeira vez.

– Qual motivo levou você a optar pelo país escolhido?

Escolhi Portugal porque ele faz parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Na época, eu não sabia falar muito bem inglês! Mesmo assim, consegui melhorar meu inglês por aqui, já que tive contato com estudantes internacionais.

Processo Burocrático

– Houve algum tipo de auxílio por parte da IES a esse respeito (academic advisor)?

A carta de aceite da instituição chegou rápido, então pude agilizar todo o processo burocrático para o visto de estudante. Tirando isso, não houve mais auxílio da instituição.

– Houve atividades de recepção/ integração para os estudantes estrangeiros? Foram organizadas pela IES ou por alunos? Como foram?

Em setembro, houve uma atividade de recepção geral dos estudantes internacionais organizada pela instituição com objetivo de explicar a dinâmica das aulas, notas, avaliações e frequência. Em relação à integração no começo do ano letivo, tivemos um momento de recepção de todos os estudantes – portugueses e internacionais –, onde fizemos algumas atividades para nos conhecermos, fazermos amizades, etc. Os jovens portugueses, no geral, consomem muito conteúdo e muita cultura brasileira, então, mesmo que timidamente, procuraram conversar com a gente e perguntar sobre nossa experiência.

– Teve dificuldades para tirar o visto? Você teve que se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi?

Não tive dificuldades para tirar o visto, apenas um período curto para entrar com o processo. Recebi a aprovação no processo do intercâmbio no fim de março e recebi a carta de aceite no início de abril, então, tive quatro meses para entrar com a burocracia no consulado português em São Paulo! Acho importante dizer aqui que a VFS Global (empresa terceirizada) é quem cuida de toda pré-análise dos documentos do visto e é para ela que o estudante aprovado deve mandar os documentos. Por isso, sugiro que o estudante aprovado entre no site da VFS Global (<https://www.vfsglobal.com/portugal/brazil/how-to-apply.html>) e já corra atrás dos documentos necessários para solicitar o seu visto de estudante. É possível enviar a documentação inteira por correios ou agendar a entrega presencial da documentação na VFS Global – já adianto que essa segunda opção é a mais demorada e concorrida.

Na época, eu solicitei o **“Visto de Estada Temporária para permanências períodos superiores a 3 meses; frequência de programas de estudo, intercâmbio de estudantes, estágio profissional não remunerado, voluntariado”**. Enviei por correios e recebi a confirmação de chegada. Submeti os documentos em junho e depois de 20 dias recebi o passaporte em casa com meu visto aprovado – vale lembrar que a VFS Global atualiza a situação do pedido de visto, mas não informa se foi aprovado ou não! É no susto: só se sabe o resultado quando o passaporte chega em casa.

– Como foi o processo para conseguir moradia? Como você conseguiu o contato? Quando você começou a procurar?

Eu tenho um amigo que mora em Gondomar, uma cidade próxima ao Porto (mais ou menos uns 30min), e se disponibilizou para me ajudar a procurar um quarto. Aqui, as pessoas ainda tratam muito no boca-a-boca, mas também utilizam sites de arrendamentos (aluguéis) e usam muito grupos de Facebook para divulgar quartos, apartamentos, etc. No meu caso, encontramos um anúncio num grupo de Facebook de um quarto próximo à casa dele e ele foi até lá para conhecer. Fizemos uma chamada de vídeo para eu conhecer o quarto e a senhora que havia anunciado.

Portugal tem vivido uma crise imobiliária, então os preços de aluguel de quartos e casas/apartamentos nas grandes cidades como Porto e Lisboa têm ficado extremamente caros. Então, sugiro que procure bastante e com antecedência!

Para fugir dos aluguéis altos, aluguei um quarto em Rio Tinto, que é um bairro da cidade de Gondomar. Apesar de não morar propriamente no Porto, eu morava perto da estação de metrô e tinha acesso aos ônibus que me deixavam na faculdade em 30min.

– Foi necessário um pagamento antecipado? Como os pagamentos eram realizados? Era necessário permanecer por um tempo mínimo?

Sim, precisei pagar um mês de caução. Tirando isso, foi tudo por boca-a-boca – é arriscado, mas extremamente comum por aqui, principalmente entre as senhoras e os senhores de idade, pois eles utilizam o aluguel como complemento da aposentadoria. Não era necessário permanecer por um tempo mínimo. Fiz uma grande amizade com a senhora que alugou para mim, então tivemos uma ótima relação dentro de casa! Foi a primeira vez dela alugando para estudantes, morei num quarto bem confortável e era livre para utilizar a cozinha e lavar as minhas roupas na máquina de lavar e secar.

– Você precisou usar o seguro-saúde durante o período de intercâmbio? Qual? Como foi o atendimento? Qual foi o valor?

Não precisei utilizar o seguro-saúde. Inclusive, fiz o meu na Seguros Promo ([clique aqui](#)). Achei seguros muito bons por um valor acessível e parcelável em até 12x.

- Como você se organizou financeiramente durante o intercâmbio?

Quando fui aprovada, inicialmente, eu não tinha certeza se conseguiria uma bolsa financeira pela USP para poder arcar com as despesas do visto, das passagens aéreas e poder me manter durante os meses do intercâmbio. Então, fiz vaquinha online, comecei a fazer trabalhos freelancer de revisão textual e formatação de trabalhos acadêmicos e também comecei a costurar para fora (sou costureira). No total, consegui arrecadar 10 mil. Depois, recebi uma bolsa-mérito pela Aucani de 14 mil, que me deu a certeza que eu realmente faria o intercâmbio!

Durante o intercâmbio, utilizei o cartão da Wise para pagamentos gerais (mercado, compras

físicas e online) e para conversão em euro – e recomendo muito! Foram poucas as vezes que não aceitaram o cartão (sugiro que sempre ande com moedas ou dinheiro físico na carteira). No app da Wise ([clique aqui](#)), é possível criar reservas para guardar determinadas quantias na moeda do país. Eu tinha uma reserva para: despesas fixas (aluguel, plano de telefonia, mensalidade do cartão de transporte, etc); mercado e lazer. Fiz as contas e estipulei limites de gastos por mês para cada uma das reservas.

Infraestrutura

– Gasto com visto/ documentação.

- Apostila Haia no Cartório: R\$ 151,85
- Taxa Consulado Portugal: R\$ 548,82
- Serviço de Entrega do Passaporte VFS Global: R\$48,69

Total: R\$ 749,36

– Gasto com universidade (carteirinha, taxa, xerox, livros...)

- A carteirinha da ESEPF foi grátis.
- Os textos da bibliografia usada na disciplina geralmente são disponibilizados pelos professores em pdf ou estão na biblioteca da faculdade. Não vale a pena comprar livros porque é muito caro!
- Xerox costuma ser uns €0.08. É bem baratinho.

– Gasto com a permanência (moradia, luz, internet, água, lavanderia)

- Aluguel do quarto/mês: € 250,00
- Luz + Internet + Água/mês: € 55,00
- Lavanderia/mês: incluso no aluguel a máquina de lavar e secar.
- Mercado/mês: € 90,00 a € 100,00

– Gasto com transporte.

- Na época, mesmo com o desconto Sub23 (estudantes menores de 23 anos) eu pagava €30,00 por mês. **Vale lembrar que a partir de Janeiro de 2024, estudantes com até 23 anos têm direito à gratuidade no transporte!** Eu ainda consegui pegar um mês de gratuidade.

– Viagens.

- É muito barato viajar de ônibus Flixbus para outras cidades dentro de Portugal. Paguei em torno de € 6,00 a € 10,00 (ida e volta) nas viagens que fiz. A passagem mais cara foi para Lisboa, que fica no sul, mais afastada do Porto (região norte).
- Você consegue viajar para outros países pagando barato com as viagens low cost, empresas como a Ryanair e EasyJet fazem parte dessa categoria. Para a França, gastei € 90,00 ida e volta porque quis levar mais uma mala de cabine. Para Espanha, paguei € 50,00 ida e volta.

– Qualidade do alojamento em que você ficou com relação à limpeza, conforto e facilidades

oferecidas.

Não tenho queixas em relação ao quarto que aluguei. Fiz uma grande amizade com a senhora que morava comigo e que alugava meu quarto, então quis participar das limpezas semanais que ela fazia (já que era uma senhora de idade). Meu quarto era muito confortável e eu morava perto do Metrô e dos pontos de ônibus.

– Infraestrutura da cidade e bairro que se instalou.

Em Portugal, existem alguns supermercados famosos como Pingo Doce, Mercadona, Continente, Lidl, Aldi... E eu morava perto de todos eles! Tinha acesso ao shopping, estava perto da estação de metrô e dos pontos de ônibus que me levavam até o Porto. No geral, apesar de não morar no centro do Porto, me senti muito satisfeita com a experiência.

– Infraestrutura da Universidade.

A Escola Superior de Educação Paula Frassinetti é uma faculdade pequena, particular e católica. Fui uma frequentadora assídua da biblioteca, que possui uma boa infraestrutura e oferta de livros em diversas áreas (livros físicos e digitais). O ambiente, no geral, é limpo e organizado, apesar de carregar uma característica mais antiga. O local possui cantina e refeitório, onde servem menu de almoço de €4 a €5 (sopa, prato do dia, suco e sobremesa). Em relação às outras faculdades o valor no menu é um pouco caro, então eu levava minha marmita para esquentar na faculdade: o local oferece microondas para quem quiser utilizar. A faculdade possui uma sala de descanso, um jardim muito agradável e sala de xérox caso precise imprimir documentos em geral (não precisam ser documentos acadêmicos, pode imprimir o que quiser).

Acadêmico

– Conseguiu se matricular nas disciplinas escolhidas no plano de estudos? Quais foram as disciplinas cursadas? A quantidade de matérias escolhida foi adequada? Comente.

Sim, consegui a maioria. No plano de estudos, tinha escolhido a disciplina “Interculturalidade e Cidadania”, mas ela não foi ofertada no semestre em que fiz mobilidade. No fim, substituí por uma disciplina ofertada no curso de Educação Social. Vale lembrar que é possível escolher disciplinas variadas dos dois cursos (Educação Social e Educação Básica), desde que sejam ofertadas no semestre.

- Fundamentos Conceptuais das Práticas de Educação (curso de Educação Básica, 1º Ano)
- Temáticas Contemporâneas de Educação (curso de Educação Básica, 2º Ano)
- Iniciação à Prática Profissional I (Estágio, curso de Educação Básica, 2º Ano)
- Antropologia Aplicada ao Trabalho Comunitário (curso de Educação Social, 2º Ano)

– Cite facilidades que eram oferecidas pela Universidade/Faculdade.

Os professores costumam utilizar o Moodle como ferramenta acadêmica para compartilhar leituras, esquemas, apresentações em PowerPoint e também receber as atividades e trabalhos finais da disciplina.

Outro ponto bem interessante é que a computação de presença é feita integralmente pela carteirinha do aluno. Ou seja, assim que o/a professor/a chega em sala de aula, ele libera com seu cartão o dispositivo de presença para os estudantes passarem seus cartões. Achei muito prático.

– Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

No geral, os professores foram bem receptivos e acessíveis. Estão acostumados a receber estudantes internacionais, principalmente brasileiros.

– Como foi a receptividade pelos alunos locais e estrangeiros?

No geral, a ESEPF possui um público de estudantes majoritariamente feminino. Foram receptivas, mas talvez um pouco tímidas e reservadas. Fiz uma grande amizade com uma estudante portuguesa de Educação Social, mas no geral estive mais próxima dos outros estudantes internacionais e da mentora dos estudantes internacionais, que é brasileira.

– Quais os sistemas de avaliação utilizados nos cursos ou disciplinas?

Na ESEPF, o sistema de avaliação é feito de duas formas: avaliação contínua ou exame final. O estudante pode escolher ser avaliado ao longo do semestre ou apenas no final, por meio de uma prova. No meu caso, escolhi ser avaliada continuamente e, geralmente, a nota final se dava a partir da porcentagem das notas obtidas ao longo do percurso. Por exemplo: na disciplina de estágio, a nota final se compôs de 60% da nota do relatório final e 40% da apresentação final do estágio.

– Como você avaliaria as disciplinas cursadas na faculdade?

As disciplinas de Educação Básica e Social foram importantes para compreender o contexto de Portugal. Sinto que me deram os recursos necessários para ler a sociedade portuguesa e o conceito de educação, o “modo de fazer” português. A Escola Superior de Educação Paula Frassinetti é bem diferente da Universidade de São Paulo, possui uma cultura educacional mais conservadora. Os professores costumam gostar muito de estudantes brasileiros internacionais que vêm da USP porque temos uma cultura mais crítica e interveniente em sala de aula, acho que isso proporciona um intercâmbio muito interessante de conhecimentos.

– Você teve dificuldade para acompanhar as aulas ou fazer as provas e trabalhos devido a problemas com o idioma?

Não tive.

– Caso tenha feito alguma pesquisa, como ela foi desenvolvida? Tinha relação com a FEUSP?

No período do intercâmbio, busquei investigar como se dá o modelo de gestão de administração escolar nas instituições escolares portuguesas, segundo o enquadramento legal da Lei de Bases, sobretudo como subsídio para oferta de uma educação de qualidade – considerando premissas inclusivas, equitativas e das relações de gênero. A disciplina que mais me ajudou na pesquisa foi a de Fundamentos Conceptuais das Práticas de Educação (curso de Educação Básica, 1º Ano), ministrado pela Professora Maria Ivone Couto Neves. Para além dos muros da Paula Frassinetti, visitei a Universidade do Porto e procurei trocar impressões com mestrandos da área de

gestão democrática.

– Quais atividades extracurriculares você realizou?

Particpei de algumas atividades extracurriculares. Fui convidada a conhecer e participar do projeto “Ubuntu no Bairro”, projeto de transformação social e comunitária em Vila Nova de Gaia, promovido pela Academia de Líderes Ubuntu.

Também participei como ouvinte do Simpósio Internacional de Tecnologia e Educação, organizado pela Escola Superior de Educação Paula Frassinetti e a OEI Portugal, em parceria com a Câmara Municipal do Porto. O evento partiu do Relatório de Monitorização Global da Educação 2023 “Tecnologia e Educação”, produzido pela UNESCO.

Particpei também de um projeto com estudantes de graduação da Universidade de Breda (Países Baixos), onde fomos conhecer o Porta7: um projeto social e educacional da Fraterna em colaboração com a ProChild COLAB que envolve a comunidade dos bairros sociais localizados em Guimarães, que disponibiliza aos estudantes moradores um espaço de estudos, convivência, partilhas culturais e do bem-comum. Os bairros sociais são uma realidade em Portugal, que carregam muitos estigmas.

– Havia cursos de cultura e extensão na Universidade/Faculdade?

Sim, havia, mas infelizmente eram pagos à parte.

– Fez algum tipo de estágio?

Sim, realizei estágio em Educação Pré-Escolar (Educação Infantil) na disciplina de Iniciação à Prática Profissional I (Estágio, curso de Educação Básica, 2º Ano).

– Chegou a visitar alguma escola?

Visitei a escola onde realizei estágio.

– Analise comparativamente a formação na Instituição em que está e na FEUSP.

A FEUSP e a ESEPF são instituições totalmente distintas em tudo: na quantidade de estudantes, no perfil de estudantes, no perfil de professores, nas formas de relação estudante-professor e estudante-estudante, na cultura educacional. Em relação às formações em sala de aula, no dia-a-dia, senti falta de maior aprofundamento das temáticas, debates e discussões por parte dos professores e maior engajamento e proatividade dos estudantes. Sinto que na Faculdade de Educação somos formados para estimular a criticidade, temos uma formação muito potente, em relação às outras instituições espalhadas pelo mundo. Percebi, também, que os materiais pedagógicos (como textos, vídeos, apresentações, etc) utilizados são brasileiros, visto que o Brasil tem sido uma referência para Portugal em relação à formação de professores.

No geral, acredito que os professores na ESEPF respondem aos estímulos dos estudantes: eu, particularmente, sempre procurei ser ativa nas aulas e buscava tirar muitas dúvidas por conta da pesquisa em gestão educacional. Os professores sempre foram bem receptivos com as minhas colocações e contribuições.

- Quais foram os temas/linhas de pesquisas e estudos mais fortes e de maior interesse na instituição estrangeira?

Na ESEPF, existe o Centro de Investigação Paula Frassinetti (CIPAF), que é uma estrutura de natureza interdisciplinar integrada no sistema científico nacional que visa a promoção, a regulação e a coordenação da investigação científica orientada no âmbito da Educação e domínios afins, e se rege pelos critérios de qualidade propostos pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). No CIPAF, existem algumas sub-estruturas de trabalho:

- OBIS – Observatório da Intervenção Socioeducativa para os Direitos Humanos
- REFIIL – Centro de Recursos de Educação Especial e Psicologia
- LIFTe – Laboratório de Inovação, Formação e Transformação Educativa
- OFEI – Observatório para o Futuro da Educação de Infância

Para saber mais, acesse: <https://ese pf.pt/cipaf-centro-de-investigacao-de-paula-frassinetti-2021/>

- Quais temas/linhas de pesquisa e estudos que existem na instituição de intercâmbio que são completamente diferentes ou inexistentes na FEUSP?

Acredito que não existam.

Pessoal

– Qual o valor do Programa de Intercâmbio para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Sinto que realizei o grande sonho da minha vida, ainda mais sendo a primeira da família a estudar numa universidade pública e realizar a experiência de intercâmbio. Esse é meu sonho, mas também é o sonho dos meus irmãos, dos meus pais e dos meus avós. Costumo dizer que viver um intercâmbio é muito mais do que experienciar a vida acadêmica (que também é importante!): é viver num lugar diferente, com costumes diferentes, é reaprender a socializar, é amadurecer. É saber que você, de fato, não voltará ao seu país de origem da mesma forma que você saiu.

– Você teve que apresentar o Brasil ou a USP em algum momento do intercâmbio?

Sim! E foi uma experiência muito marcante. Há muitos estudantes portugueses que conhecem a Universidade de São Paulo e gostariam de fazer intercâmbio no Brasil, principalmente estudantes que possuem pais brasileiros ou família brasileira.

– Como você avalia academicamente e infraestruturadamente a Faculdade onde esteve?

Como dito anteriormente, a Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, ao meu ver, é uma instituição mais conservadora e tradicional. A cultura educacional muitas vezes não permite um maior aprofundamento das temáticas discutidas – acredito que esse ponto tenha sido o mais difícil de adaptação.

Dicas

Quais os conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

– Locais para visitar.

Explore muito a cidade do Porto, ela é realmente maravilhosa. Alguns dos inúmeros pontos turísticos:

- A Sé do Porto
- A Praça dos Aliados
- O mercado da Ribeira e o rio Douro
- Mercado do Bolhão
- Torre dos Clérigos
- Estação São Bento
- Assistir um pôr do sol no Jardim do Morro
- A ponte Dom Luís (dá pra passar a ponte a pé ou de metrô)
- As igrejas portuguesas históricas
- O parque e o palácio de Cristal
- A Biblioteca Almeida Garret (recomendo muito, é linda)
- Vá numa apresentação de Fado
- Casa da Música
- Praia de Matosinhos
- Estádio do Dragão (jogo do Porto FC)
- Vá numa Feira Medieval
- Coma francesinha e todos os pratos típicos portugueses (doces e salgados)
- Beba uma cerveja portuguesa (SuperBock) e uma Somersby (cidra de maçã-verde)
- Seja feliz e se permita!

– Melhor localização para morar.

Centro do Porto: facilidade para andar, não tem necessidade de pegar transporte público, mas aluguéis muito mais caros.

Arredores do Porto (como Gondomar, Rio Tinto): necessidade de pegar transporte público, aluguéis mais baratos. Chega-se no Porto em até 30 a 40min.

– Citem facilidades que eram oferecidas pela Universidade/Faculdade.

n/a

Conclusão

– Percepção total do intercâmbio

A experiência foi maravilhosa. Sinto que aproveitei academicamente todas as oportunidades que tive e que, pessoalmente, me realizei com todas as experiências vividas. Tudo isso não seria possível sem o financiamento da USP, que forneceu uma bolsa parcial financeira no valor de 14 mil

reais. Não me arrependo de nada e me sinto muito orgulhosa de ter representado a Faculdade de Educação fora do meu país!